

ATIVIDADE ECONÔMICA

Desempenho do PIB no quarto trimestre de 2022

Sumário

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o produto interno bruto (PIB) avançou 1,9% no primeiro trimestre de 2023, na comparação com o trimestre imediatamente anterior, já livre de efeitos sazonais, que sucedeu pequena queda observada no período anterior. Na comparação interanual, o resultado também foi positivo, com alta de 4% sobre o primeiro trimestre de 2022. Com isso, o PIB acumula um crescimento em quatro trimestres de 3,3%. Os resultados vieram acima da nossa previsão, divulgada na *Nota de Conjuntura* nº 58,¹ em março deste ano, quando prevíamos 2,7% na comparação interanual, com avanço de 1,2% na margem. Ainda assim, a projeção do Ipea já estava significativamente acima da mediana das expectativas coletadas pelo Banco Central do Brasil (BCB) na data da publicação da nota (31 de março), que era de apenas 1,6% para a taxa interanual do PIB.

O resultado reflete a forte expansão da agropecuária, a resiliência do setor de serviços, pelo lado da produção, e o bom desempenho das exportações e do consumo das famílias, pelo lado da demanda por bens e serviços. Com isso, o *carry-over* para 2023 ficou em 2,5% – ou seja, caso permaneça estagnado ao longo dos próximos três trimestres, o PIB fechará o ano com alta de 2,5%.

Em relação à ótica da produção, o PIB da agropecuária registrou avanço de 21,6% na margem e alta de 18,8% na comparação interanual. O resultado ficou acima da nossa projeção de 14,1% na margem e de 13% sobre o mesmo trimestre de 2022, representando a maior surpresa pelo lado da oferta. Entre os fatores condicionantes, além das contribuições positivas das lavouras de milho, fumo e mandioca no período, destacou-se o desempenho da soja. Sendo o cultivo com o maior peso na lavoura, apresentou ganhos de produtividade e forte expansão da produção, cuja estimativa para 2023 foi de 24,7%. Os crescimentos de 0,6% na margem e 2,9% em termos anuais do setor de serviços ficaram acima da nossa projeção, que era de -0,2% e 1,9%, respectivamente. Vale destacar que a expansão do setor ocorre sobre um período em que já havia a reabertura econômica após a pandemia.

Por fim, o setor industrial continua enfrentando o cenário mais desafiador. Se, por um lado, cessaram os gargalos relacionados à oferta de insumos, com exceções pontuais, por outro, os efeitos da política monetária contracionista contribuem de forma negativa. O recuo de 0,1% sobre o período anterior, na série com ajuste sazonal,

Leonardo Mello de Carvalho

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

leonardo.carvalho@ipea.gov.br

Julia de Medeiros Braga

Coordenadora de acompanhamento e estudos da conjuntura na Dimac/Ipea

julia.braga@ipea.gov.br

Divulgado em 02 de junho de 2023.

1. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2023/03/230330_cc_58.pdf>.

representou a segunda queda consecutiva na margem. Na comparação interanual, o setor cresceu 1,9%, levemente acima do projetado (1,5%). Este resultado foi o reflexo de um desempenho heterogêneo entre os seus componentes. Enquanto as indústrias extrativas e o segmento de eletricidade, gás, água e esgoto mantiveram trajetória de crescimento, a indústria de transformação e da construção registraram quedas na comparação com o último trimestre do ano passado.

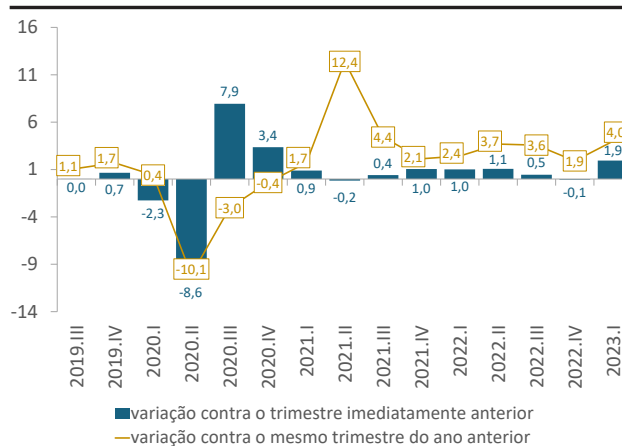
Pela ótica da despesa, as exportações tiveram forte aumento interanual (7,0%), devido, em grande parte, ao petróleo, significativamente acima de nossas projeções (1,3%). Assim, diante de um aumento das importações de 2,2%, as exportações líquidas voltaram a registrar contribuição positiva para o resultado do PIB. O consumo das famílias teve crescimento interanual de 3,5%, levemente acima do previsto (3,2%), beneficiado pelo maior nível de renda da população, com as medidas de elevação do salário mínimo, de transferências de renda por parte do governo e o menor nível de inflação de bens básicos (combustíveis e alimentos). Na comparação com ajuste sazonal, o avanço de 0,2% foi o sétimo consecutivo, embora a trajetória observada desde o terceiro trimestre de 2022 aponte uma desaceleração. Em que pese o aumento da massa de rendimentos, o elevado endividamento e o comprometimento da renda com o pagamento dos juros da dívida das famílias atuam como um freio à maior expansão das despesas. Já o consumo do governo, que se elevou 1,2%, superior ao mesmo período do ano passado, avançou 0,3% na comparação com ajuste sazonal, números também levemente superiores aos previstos (altas de 0,8% e 0,1%, respectivamente). Por fim, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registrou queda de 3,4% na margem e crescimento de 0,8% na comparação interanual, este, abaixo da previsão de 3,7%. Com isso, a taxa de investimento atingiu patamar de 17,7% no primeiro trimestre, o que representou aumento de 0,7 ponto percentual (p.p.) em relação ao mesmo período de 2022.

1 PIB

O PIB avançou 1,9% no primeiro trimestre de 2023, na comparação com o período anterior, já livre de efeitos sazonais, e 4% na comparação interanual, de acordo com o IBGE (gráfico 1). Em valores correntes, o PIB totalizou R\$ 2,6 trilhões nos primeiros três meses do ano, sendo R\$ 2,2 trilhões referentes ao valor adicionado (VA) a preços básicos e R\$ 317,1 bilhões aos impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Na comparação acumulada em quatro trimestres, o PIB registrou expansão de 3,3%. Entre os componentes pelo lado da produção, os setores agropecuário e de serviços exerceram as maiores contribuições, sendo responsáveis por 1,4 p.p. e 1,8 p.p. da taxa de crescimento interanual. Já pela ótica da despesa, a maior contribuição veio do consumo das famílias, que adicionou 2,2 p.p. ao resultado.

O avanço de 1,9% do PIB no primeiro trimestre, que sucedeu pequena queda observada no período anterior, reflete o forte desempenho da agropecuária e a resiliência do setor de serviços, pelo lado da produção, bem como o bom desempenho das exportações e a continuidade da expansão do consumo das famílias, pelo lado da demanda por bens e serviços. Embora os efeitos da política monetária contracionista coloquem um freio na demanda interna, os impulsos fiscais (aumento do salário mínimo, reajuste do bolsa família), juntamente com uma menor inflação de bens básicos (combustíveis e alimentos), num contexto de situação ainda benigna no

GRÁFICO 1
PIB: evolução das taxas de crescimento trimestral e dessazonalizado
 (Em %)



Fonte: IBGE.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

mercado de trabalho, têm mantido o fôlego do consumo. Com o resultado do primeiro trimestre, o *carry-over* para 2023 ficou em 2,5% – ou seja, caso permaneça estagnado ao longo dos próximos três trimestres, o PIB fechará o ano com alta de 2,5%.²

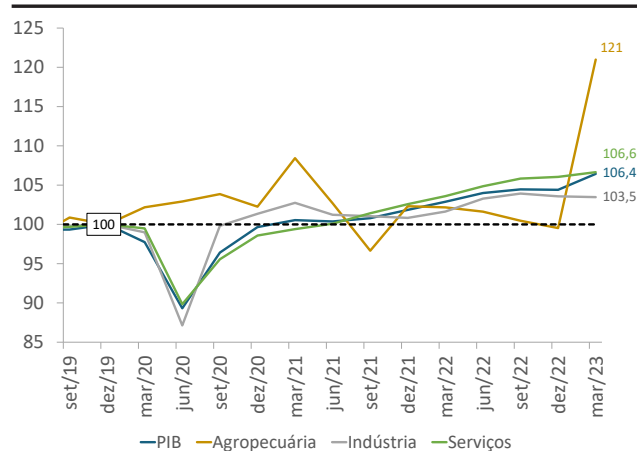
2 Ótica da produção

Em relação à ótica da produção, o PIB da agropecuária foi o grande destaque no resultado do primeiro trimestre de 2023, registrando avanço de 21,6% na margem e alta de 18,8% na comparação interanual. Em termos da comparação dessazonalizada, o resultado interrompeu uma sequência de quatro variações negativas. Com isso, o crescimento acumulado em quatro trimestres passou de 1,7% no período anterior para 6%. Com base no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), o resultado interanual foi explicado em grande medida pelo forte crescimento da produção de soja, que registrou ganhos de produtividade e uma estimativa de 24,7% para o resultado anual. Além disso, contribuíram positivamente outras lavouras com peso relevante no trimestre, a saber: cana de milho (8,8%), fumo (3%) e mandioca (2,1%). A exceção ficou por conta da produção de arroz, com queda de 7,5% na estimativa de produção anual. Com o resultado do primeiro trimestre, o *carry-over* para 2023 ficou em 19,7%.

O setor de serviços também contribuiu de maneira positiva para o crescimento do PIB no primeiro trimestre, avançando 0,6% na margem e 2,9% em termos interanuais. Após demonstrar desaceleração ao longo dos últimos dois trimestres de 2022 (0,9% e 0,2%), o setor voltou a ganhar impulso, dinamizado pelo forte crescimento da produção agrícola no período e pelo quadro benigno dos indicadores do mercado de trabalho. Entre os seus componentes, o resultado voltou a registrar alto grau de difusão. Os destaques positivos ficaram por conta dos serviços financeiros e dos serviços de transporte, ambos com alta de 1,2% na margem. Este último, vale frisar, foi beneficiado pelo ótimo desempenho da agropecuária no período. Em relação ao período pré-pandemia, com exceção dos serviços ligados à administração pública (-0,1%), todos os demais se encontram em patamar superior, com destaque, uma vez mais, para o segmento de informação e comunicação (22,3%). Na comparação acumulada em quatro trimestres, o segmento outras atividades de serviços (segmento que inclui os serviços para as famílias) e o de transporte, armazenagem e correio registraram os melhores resultados, com altas de 9,1% e 7,5%, respectivamente. O resultado do primeiro trimestre deixa um *carry-over* de 1,5% para 2023.

Por fim, o setor industrial recuou 0,1% sobre o período anterior, na série com ajuste sazonal, segunda queda consecutiva na margem. Na comparação interanual, o setor registrou alta de 1,9%, acumulando um crescimento de 2,4% em quatro trimestres. Apesar da redução dos custos das matérias-primas, a atividade do setor, por ser mais sensível aos efeitos da política monetária, tem enfrentado muitos desafios. Alguns setores, como o automobilístico, têm sido mais afetados e, ao longo dos últimos meses, as principais montadoras de veículos foram

GRÁFICO 2
PIB e componentes da oferta: evolução dos indicadores dessazonalizados
(4º trim./2019 = 100)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

2. O *carry-over*, ou carregamento estatístico, foi calculado da seguinte maneira: supõe-se que a série dessazonalizada terá crescimento nulo na margem ao longo dos três próximos trimestres de 2023, mantendo-se, assim, no mesmo nível do primeiro trimestre do ano. Em seguida, são aplicados os fatores sazonais referentes aos mesmos trimestres de 2022. Por fim, a variação anual é calculada a partir da série encadeada, sem ajuste.

obrigadas a interromper atividades em algumas unidades, diante da redução da demanda interna e o colapso do principal mercado externo (na Argentina). Este cenário desafiador tem se refletido também nos indicadores de confiança dos empresários industriais, indicando preocupação com os níveis de demanda interna, estoques acima do planejado e condições financeiras mais apertadas. Entre os componentes, o resultado do primeiro trimestre foi heterogêneo. Enquanto as indústrias extrativas e o segmento de eletricidade e gás, água e esgoto mantiveram trajetória de crescimento, a indústria de transformação e a construção registraram quedas na comparação com o último trimestre de 2022. Em relação ao resultado acumulado em quatro trimestres, os destaques positivos ficaram por conta da construção (5,3%) e da atividade eletricidade e gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduos (9,4%). Com o resultado do primeiro trimestre, o *carry-over* do PIB industrial ficou em 0,3% para 2023.

TABELA 1
PIB e setores produtivos: evolução das taxas de crescimento
 (Em %)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado				Trimestre/Igual trimestre do ano anterior				Acumulado	
	2T22	3T22	4T22	1T23	2T22	3T22	4T22	1T23	No ano	Em quatro trimestres
PIB a preços de mercado	1,1	0,5	-0,1	1,9	3,7	3,6	1,9	4,0	4,0	3,3
Impostos sobre produtos	1,6	1,1	-0,2	-0,3	2,1	3,3	2,4	3,0	3,0	2,7
Valor adicionado a preços básicos	1,0	0,3	-0,2	2,5	4,0	3,6	1,8	4,1	4,1	3,4
Agropecuária	-0,5	-1,1	-0,9	21,6	-0,9	3,2	-2,9	18,8	18,8	6,0
Indústria	1,6	0,6	-0,3	-0,1	2,1	2,8	2,6	1,9	1,9	2,4
Extrativa	2,4	0,5	2,2	2,3	-3,7	-2,6	1,4	7,7	7,7	0,5
Indústria de transformação	1,8	-0,4	-1,5	-0,6	0,5	1,7	1,0	-0,9	-0,9	0,6
Eletricidade e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	1,6	1,0	1,8	1,7	9,5	11,2	10,8	6,4	6,4	9,4
Construção	1,4	0,9	-0,6	-0,8	10,3	6,6	3,2	1,5	1,5	5,3
Serviços	1,2	0,9	0,2	0,6	4,7	4,5	3,3	2,9	2,9	3,9
Comércio	1,8	0,3	-0,8	0,3	1,4	2,0	2,1	1,6	1,6	1,8
Transporte, armazenagem e correio	2,4	0,9	0,3	1,2	10,9	8,8	5,3	5,1	5,1	7,5
Informação e comunicação	3,6	3,5	0,9	-1,4	4,3	6,9	4,9	6,8	6,8	5,7
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	-0,2	2,3	1,2	1,2	-1,6	1,7	2,4	4,6	4,6	1,8
Atividades imobiliárias	0,8	1,4	0,5	0,3	1,9	3,2	3,2	2,8	2,8	2,8
Outras atividades de serviços	2,8	1,3	0,5	-0,5	14,1	9,8	8,3	4,3	4,3	9,1
Adm., defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	-1,1	1,1	-0,3	0,5	1,4	1,5	-0,3	0,4	0,4	0,7

Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 2
PIB por setor: contribuição para a taxa real de crescimento interanual¹
 (Em p.p.)

	2021			2022				2023
	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1
PIB²	12,4	4,4	2,1	2,4	3,7	3,6	1,9	4,0
Impostos sobre produtos	2,2	0,8	0,1	0,1	0,3	0,4	0,3	0,4
Agropecuária	0,0	-0,4	0,0	-0,5	-0,1	0,2	-0,2	1,4
Indústria	3,2	0,2	-0,1	-0,3	0,5	0,5	0,4	0,4
Serviços	7,0	3,8	2,1	3,2	3,0	2,4	1,4	1,8

Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota:

¹ Valores aproximados.

² Valores referentes ao PIB dizem respeito à taxa de crescimento, em porcentagem.

Crescimento interanual: contribuições por setor pela ótica da produção

- Na comparação interanual, o setor de serviços voltou a ser um dos destaques positivos, adicionando 1,8 p.p. ao crescimento do PIB.
- O excelente desempenho da agropecuária adicionou, por sua vez, 1,4 p.p. no resultado do primeiro trimestre.
- Por fim, a indústria e os impostos exerceram impactos mais modestos, contribuindo ambos com 0,4 p.p. na base de comparação interanual.

3 Ótica da despesa

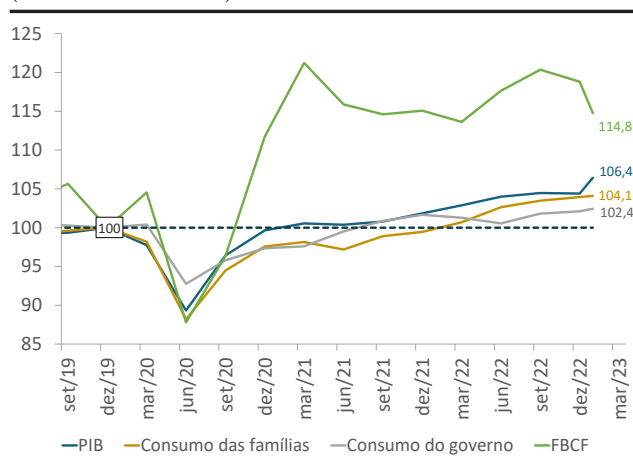
Pela ótica da despesa, houve forte crescimento das exportações na comparação interanual (7,0%), com destaque para extração de petróleo e gás, produtos alimentícios, extração de minerais, derivados do petróleo e serviços. Essa expansão, junto com o baixo crescimento das importações (2,2%), levou ao registro de contribuição positiva por parte das exportações líquidas para o resultado do primeiro trimestre, em todas as bases de comparação. Já a absorção interna, correspondente à soma da demanda interna com a variação de estoques, cresceu 1,6% sobre o quarto trimestre de 2022, com alta de 3,0% sobre o primeiro trimestre de 2022.

O consumo das famílias mostrou resiliência na passagem entre o quarto trimestre de 2022 e o primeiro trimestre de 2023. Na comparação com ajuste sazonal, o avanço de 0,2% foi o sétimo consecutivo, embora a trajetória observada desde o terceiro trimestre de 2022 aponte para uma desaceleração. Na comparação interanual, o consumo das famílias cresceu 3,5%, acumulando alta de 4,5% em quatro trimestres. Num cenário caracterizado por um comprometimento elevado da renda das famílias para pagamento dos juros da dívida e encarecimento do crédito, os indicadores ainda benignos associados ao mercado de trabalho têm dado sustentação para a massa de rendimentos. Além disso, alguns impulsos fiscais (reajustes concedidos ao salário-mínimo e ao Bolsa Família), juntamente com um alívio na inflação de alimentos e combustíveis, contribuíram para manter o impulso de consumo no primeiro trimestre. O resultado deixa um *carry-over* de 1,4% para 2023.

Por sua vez, o consumo do governo subiu 1,2% em relação ao mesmo período de 2022 e avançou 0,3% na comparação com ajuste sazonal, acumulando crescimento de 0,9% em quatro trimestres. O *carry-over* para 2023 ficou em 1%.

Já a FBCF registrou queda de 3,4% na margem e crescimento de 0,8% na comparação interanual. Esse resultado ocorre depois de elevações acima dos outros componentes pelo lado da despesa (gráfico 3). Nos primeiros três meses do ano, além dos efeitos negativos associados ao aumento das taxas de juros, os investimentos em máquinas e equipamentos foram afetados pela forte queda ocorrida na produção de caminhões, cujos preços se elevaram devido à obrigatoriedade de uma nova tecnologia para controle de emissões de poluentes. Com isso, a taxa de investimento atingiu patamar de 17,7% no primeiro trimestre, o que representou aumento de 0,7 p.p. em relação ao mesmo período de 2022. O resultado do primeiro trimestre deixa um *carry-over* de -2,5% para 2023 para

GRÁFICO 3
PIB e componentes da demanda: evolução dos indicadores dessazonalizados
 (4ª trim./2019 = 100)



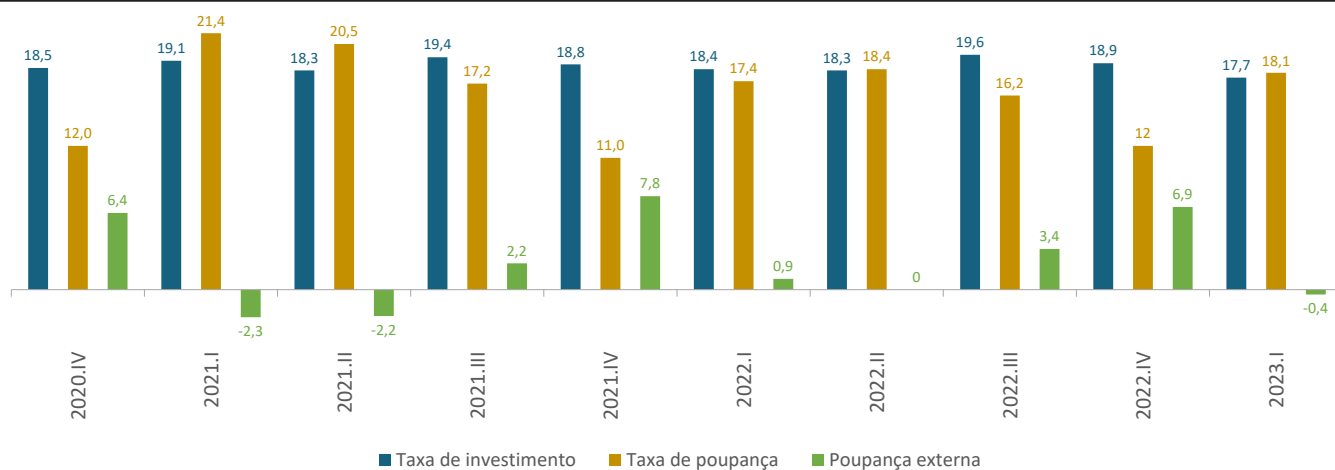
Fonte: IBGE.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

a FBCF. A taxa de poupança bruta, por sua vez, aumentou 0,7 p.p. na comparação interanual, passando de 17,4% para 18,1%. Com isso, a poupança externa ficou negativa no primeiro trimestre em 0,4% (gráfico 4).

GRÁFICO 4

Poupança externa: evolução das taxas de investimento versus taxas de poupança interna

(Em %)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 3

PIB e componentes de demanda: evolução das taxas de crescimento

(Em %)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado				Trimestre/Igual trimestre do ano anterior				Acumulado	
	2T22	3T22	4T22	1T23	2T22	3T22	4T22	1T23	No ano	Em quatro trimestres
PIB a preços de mercado	1,1	0,5	-0,1	1,9	3,7	3,6	1,9	4,0	4,0	3,3
Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)	2,1	1,0	-1,5	1,6	4,2	3,9	0,7	3,0	3,0	2,9
Demanda interna final	1,7	1,3	0,2	-0,6	3,9	4,0	3,4	2,6	2,6	3,5
Consumo total	1,5	0,8	0,5	0,2	4,5	3,8	3,4	3,0	3,0	3,7
Consumo das famílias	1,9	0,8	0,4	0,2	5,7	4,6	4,3	3,5	3,5	4,5
Consumo do governo	-0,7	1,3	0,3	0,3	0,9	1,0	0,5	1,2	1,2	0,9
FBCF	3,5	2,3	-1,3	-3,4	1,5	5,0	3,5	0,8	0,8	2,7
Exportações de bens e serviços	-2,4	4,2	3,3	-0,4	-4,6	8,1	11,7	7,0	7,0	5,2
Importações de bens e serviços	6,7	4,7	-3,1	-7,1	-1,0	10,6	4,6	2,2	2,2	4,2

Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Crescimento interanual: contribuições pela ótica da despesa

- Na comparação interanual, a absorção doméstica adicionou 3 p.p. ao crescimento do PIB.
- O consumo das famílias contribuiu positivamente com 2,2 p.p. no trimestre, maior contribuição pelo lado da despesa.
- Os investimentos em capital fixo adicionaram 0,1 p.p. no resultado interanual.
- O componente variação de estoques exerceu contribuição positiva para a taxa trimestral do PIB no quarto trimestre (0,4 p.p.).
- Por fim, as exportações líquidas adicionaram 1 p.p. do PIB no trimestre.

TABELA 4
PIB pela ótica da despesa: contribuição para a taxa real de crescimento trimestral
 (Em p.p.)

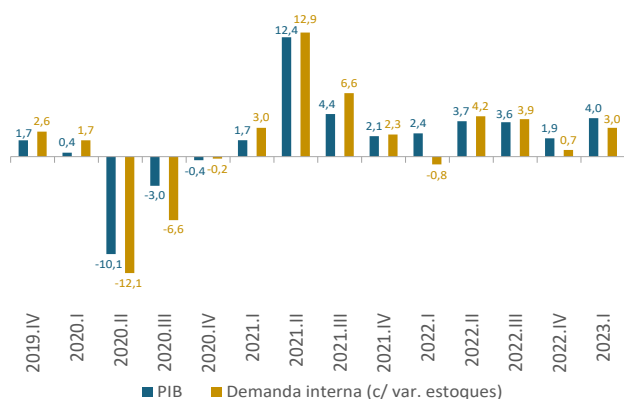
	2021			2022				2023
	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1
PIB¹	12,4	4,4	2,1	2,4	3,7	3,6	1,9	4,0
Absorção interna (demanda interna final + var. de estoques)	13,2	7,1	2,1	-1,2	4,4	4,0	0,5	3,0
Demanda interna final	13,2	7,2	2,7	1,0	3,9	4,0	3,4	2,6
Consumo total	7,9	4,0	2,2	2,3	3,6	3,0	2,7	2,4
Consumo das famílias	6,4	3,0	1,3	1,5	3,5	2,8	2,6	2,2
Consumo do governo	1,4	1,1	0,9	0,7	0,2	0,2	0,1	0,2
FBCF	5,3	3,1	0,5	-1,2	0,3	0,9	0,7	0,1
Variação de estoques	0,0	-0,1	-0,6	-2,3	0,5	0,0	-2,9	0,4
Exportações líquidas de bens e serviços	-0,8	-2,6	0,1	3,7	-0,7	-0,4	1,4	1,0

Fontes: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ Valores referentes ao PIB dizem respeito à taxa de crescimento, em porcentagem.

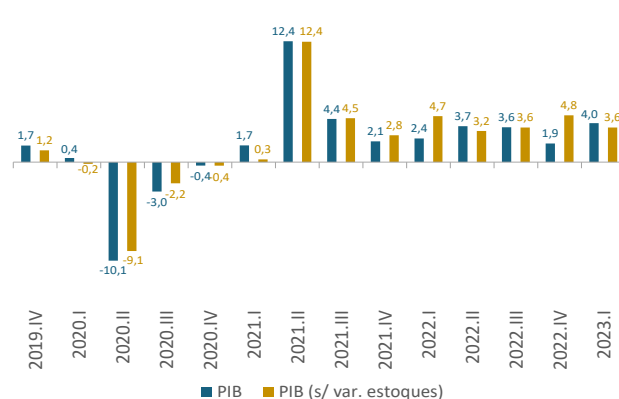
GRÁFICO 5
Taxas de crescimento: PIB versus demanda interna – taxa trimestral
 (Em %)



Fontes: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

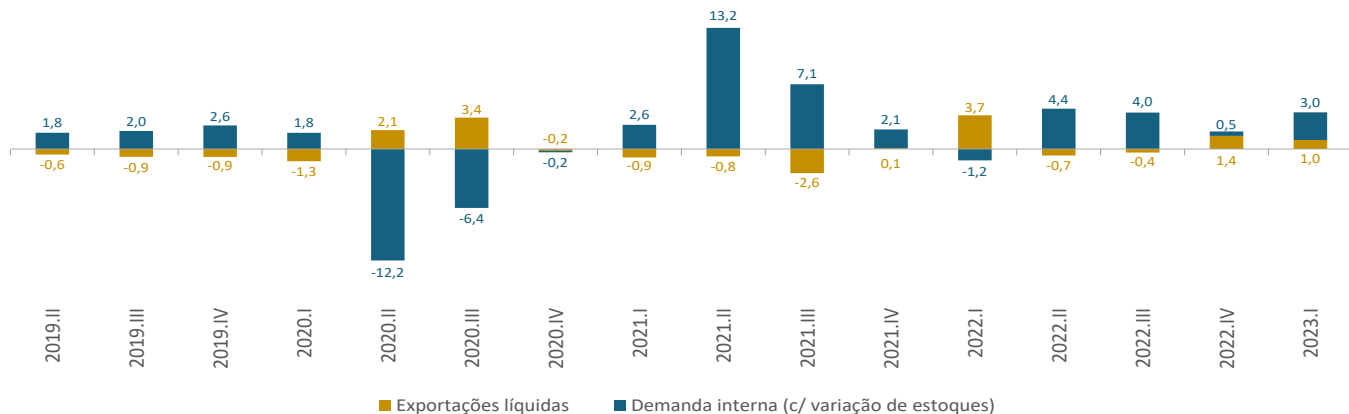
GRÁFICO 6
Taxas de crescimento: PIB versus PIB sem estoques – taxa trimestral
 (Em %)



Fontes: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 7
Contribuição para a taxa real de crescimento trimestral do PIB: absorção doméstica versus exportações líquidas
 (Em p.p.)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Julia de Medeiros Braga (Editora)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter

Andreza Aparecida Palma

Antônio Carlos Simões Florido

Cristiano da Costa Silva

Paulo Mansur Levy

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Antonio Henrique Carlota de Carvalho

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Felipe dos Santos Martins

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
